



Cia. das Índias

## UM TEATRO EM CRISE

Todo o dia a classe artística questiona saídas para a assustadora crise cultural que assola o país. No caso do teatro, faltam espaços para ensaios e apresentações de espetáculos, são escassos os apoios em forma de patrocínio. É incontável o número de profissionais que decidem ir embora para o eixo Rio - São Paulo em busca de melhores oportunidades. Juntamos à tudo isso o eterno descaso da imprensa e a solidificação de inovações como Vídeo-Cassete, NET e Telecomidas que mantém as pessoas cada vez mais presas ao lar. Os espetáculos não dispõem de tempo útil para desenvolver carreira e chamar a atenção do público "caseiro". As salas da prefeitura e do estado oferecem de seis a oito semanas de temporada, tempo em que, no máximo, as produções conseguem pagar seu investimento. Os teatros particulares não se interessam pelas produções locais e cobram aluguéis exorbitantes por curtas temporadas a exemplo do Theatro São Pedro que acaba mantendo uma programação irregular com alguns bons espetáculos e a grande maioria formada pelos chamados "pega-ratoes" do eixo comandados por starlets da Rede Globo de Televisão.

Sem perspectivas de longas temporadas e sem locais apropriados para ensaios, o produto que chega ao público é sempre desfalcado de idéias, para economia de custos e facilidade de troca de espaço. É interessante que se tome como exemplo o teatro europeu que é ensaiado e criado dentro do espaço original de onde só vai sair quando esgotar a temporada comercial e para estrear um novo trabalho que já esteja totalmente pronto para entrar em circuito.



Cia. das Índias

## O TEATRO - ESCOLA

É impressionante o número de pessoas que procura cursos e oficinas de teatro. Dando aulas desde 1990 já tive mais de 1.700 alunos e formei mais de 60 profissionais que hoje estão trabalhando comigo, com outros diretores ou já subiram para o eixo em busca de novas luzes. Juntamente comigo, outros professores se ressentem do mesmo problema: um lugar adequado para ensinar teatro. Este lugar além de carecer do mínimo de conforto, deve ter um tamanho razoável para distribuição dos alunos em exercícios individuais, um equipamento de som potente para aulas específicas, algum equipamento de luz para apresentações de palco etc. O problema com os locais oferecidos é que, além de não disporem do que foi citado ainda não possibilitam ocupação por longo tempo, impedindo assim os tão almejados cursos de formação de atores que levariam de seis a doze meses. Estes cursos normalmente terminam com um trabalho de conclusão que é levado à público, público este que pode ser formado por familiares, amigos e curiosos que talvez venham a despertar um gosto pelo teatro, no caso de nunca terem apreciado qualquer tipo de espetáculo. Em escolas similares como a CAL, a Casa de Artes de Laranjeiras, a Paschoal Carlos Magno e a antológica Tablado estes espetáculos de conclusão cumprem temporadas de sucesso, às vezes melhores do que espetáculos do circuito comercial.

Durante o curso de seis ou doze meses, os alunos teriam uma extensa programação de outros cursos (dramaturgia, Ioga, Tai-chi Chuam, Técnica Vocal, História, filosofia etc.) e palestras com diretores, autores e personalidades do meio. Estas atividades paralelas, por si só, já se encarregariam de 50% da movi-



mentação do espaço que poderia possibilitar ainda: exposições , Work-Shops, exibição de vídeos, debates etc. De manhã à noite o espaço seria amplamente utilizado com uma programação de qualidade e bom gosto.

Os professores se revezariam nos turnos da manhã, tarde e noite cada um na sua especialidade. A coordenação da programação se-ria feita por uma diretoria artística previamente eleita que fi-caría responsável diretamente não só pela programação como tam-bém pela manutenção e reformulação do espaço.

Talvez esta seja uma otima oportunidade para um resgate de es-pe-táculos de alto nível intelectual e para transformar o Clube em um ponto cultural efervescente e dinâmico, sonho acalentado por tantos anos por esta diretoria brava que, há muito custo, con-segue mantê-lo em funcionamento.